



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**PAULO RICARDO FERREIRA GUEDES**

**IDEOLOGIA DO HERÓI E VILÃO: NO LONGA-METRAGEM CARANDIRU**

**Assis/SP  
2020**



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**PAULO RICARDO FERREIRA GUEDES**

**IDEOLOGIA DO HERÓI E VILÃO: NO LONGA-METRAGEM CARANDIRU**

Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Imesa e à Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.

**Orientando:** Paulo Ricardo Ferreira Guedes

**Orientador:** Prof. Me. Sidney de Paulo

**Assis/SP  
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

GUEDES FERREIRA, Paulo Ricardo.

**IDEOLOGIA DO HERÓI E VILÃO: NO LONGA-METRAGEM CARANDIRU** / Paulo Ricardo Ferreira Guedes. Fundação Educacional do Município de Assis –FEMA – Assis, 2020

33 páginas

1.Carandiru. 2. Herói e vilão 3. Semiótica 4. Bakhtin

CDD:  
Biblioteca da FEMA

# **IDEOLOGIA DO HERÓI E VILÃO: NO LONGA-METRAGEM CARANDIRU**

**PAULO RICARDO FERREIRA GUEDES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

**Orientador:** \_\_\_\_\_  
Sidney de Paulo

**Examinador:** \_\_\_\_\_  
Elissandra Marson

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe que sempre me apoiou e nunca poupou esforços para me ajudar neste meu sonho, à minha namorada que sempre me deu forças, apoio e me ajudou a chegar até aqui. Também dedico aos amigos que fiz na faculdade e parceiros de agência Carol, Lorena, Gabriel e Rebeca, que foram muito importantes nesta minha jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Durante o processo acadêmico, muitos entram em nossas vidas para acrescentar algo que não sabemos, pois esse é o propósito da graduação: nos completar.

No entanto, quando nos referimos a pessoas, cada uma tem sua própria personalidade e bagagem nas costas, por conta disso aprendemos muito mais do que simples teorias ou como fazê-lo, compreendemos como a área funciona na prática, mas acima de tudo, nos enriquecemos como cidadãos. Aprendemos o que significa ser humano, aprendemos a revelar diferenças, aprendemos a sentir, a nos colocar no lugar de quem está conosco, um verdadeiro senso de trabalho em equipe.

Publicidade é isso, ser capaz de compreender, ouvir ideias, discutir e buscar sempre melhorar.

Obrigado a todos.

*“...viva cada minuto de sua vida como se fosse o último, porque a vida é como o vento passageiro e quando vai embora você fica se perguntando o que eu deixei de fazer”*

## RESUMO

Uma análise semiótica do longa-metragem brasileiro Carandiru, contando um pouco da história do filme, sobre o conceito de herói e vilão baseado nas obras do autor Mikhail Bakhtin.

Mostrando como os fatores externos podem atrapalhar e mudar a ideologia das pessoas, transformando o conceito de cada um sobre certo e errado, herói ou vilão.

A escolha do longa metragem foi pela grande variação na ideologia das pessoas, na qual sempre existe um herói não esperado ou um vilão.

Sempre que contam uma história, tentam ser o herói, mas isso se deve ao ponto de vista particular do receptor. Bakhtin articula em suas obras como os fatores externos mudam a ideologia na comunicação das pessoas e como o ser humano está em constante aprendizado, estão sempre criando ideologias novas, pois como expressa o estudo da linguística, somos seres em constante evolução.

**Palavras-chave: Ideologia. Semiótica. Carandiru. Herói e vilão. Bakhtin.**

## **ABSTRACT**

A semiotic analysis of the Brazilian feature film Carandiru, telling a little of the film's history, about the concept of hero and villain based on the works of the author Mikhail Bakhtin.

Showing how external factors can hinder and change people's ideology, transforming each person's concept of right and wrong, hero or villain.

The choice of the feature film was due to the great variation in the ideology of the people where there is always a hero we did not expect or a villain.

Whenever they tell a story, they try to be the hero, but that's because of the point of view. As Bakhtin articulates in his works, external factors change the ideology in people's communication and as the human being is constantly learning, they are always creating new ideologies, because as expressed in the study of linguistics, we are beings in constant evolution.

**Keywords: Ideology. Semiotics. Carandiru. Hero and villain. Bakhtin.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mikhail Bakhtin .....	13
Figura 2: Capa do longa metragem Carandiru .....	17
Figura 3: Cena 01 filme Carandiru .....	22
Figura 4: Cena 02 filme Carandiru .....	22
Figura 5: Cena 03 filme Carandiru .....	23
Figura 6: Cena 04 filme Carandiru .....	24
Figura 7: Cena 05 filme Carandiru .....	24
Figura 8: Cena 06 filme Carandiru .....	25
Figura 9: Cena 07 filme Carandiru .....	26
Figura 10: Cena 08 filme Carandiru .....	27
Figura 11: Cena 09 filme Carandiru .....	28
Figura 12: Cena 10 filme Carandiru .....	28
Figura 13: Cena 11 filme Carandiru .....	29
Figura 14: Cena 12 filme Carandiru .....	30
Figura 15: Cena 13 filme Carandiru .....	31

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. CINEMA BRASILEIRO .....</b>	<b>12</b>
<b>3. MIKHAIL BAKTIN .....</b>	<b>13</b>
<b>4. SEMIÓTICA .....</b>	<b>14</b>
4.1.1. Marxismo .....	15
4.1.2. Ideologia .....	16
<b>5. CARANDIRU.....</b>	<b>17</b>
<b>6. HERÓI E VILÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>7. ANÁLISE DO CONCEITO HERÓI OU VILÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Esta é uma análise de um longa-metragem brasileiro de sucesso, Carandiru. Onde consta o estudo do conceito de herói e vilão, observando como as ideologias, crenças e fatores externos mudam o ponto de vista de cada pessoa e até onde o que é certo para um é errado para outro. Tudo depende dos signos semióticos, que são influenciados pela cultura e criação de cada um, fazendo cada pessoa criar a sua própria ideologia. O herói e o vilão? O bem e o mal? A escolha do filme Carandiru para fazer a análise semiótica do conceito herói e vilão se teve, pois ele é um dos primeiros longas-metragens brasileiros que mostra o policial como vilão e o bandido como herói. Em antigas produções nacionais era mais comum acontecer o contrário, os produtores e redatores passavam a simbologia de que o bandido era o vilão e os policiais eram os heróis.

Quando eu era pequeno, assistia eletrizado àqueles filmes de cadeia em branco e preto. Os prisioneiros vestiam uniforme e planejavam fugas de tirar o fôlego na cadeira do cinema. Em 1989, vinte anos depois de formado médico cancerologista, fui gravar um vídeo sobre AIDS na enfermaria da Penitenciária do Estado, construção projetada pelo arquiteto Ramos de Azevedo nos anos 20, no complexo do Carandiru, em São Paulo. Quando entrei e a porta pesada bateu atrás de mim, senti um aperto na garganta igual ao das matinês do cine Rialto, no Brás. Dráuzio Varella, 1999, Estação Carandiru, p. 1999 - Introdução.

As pessoas possuem suas próprias convicções, na citação acima pode-se notar como estas ideologias se devem à criação e vivência de cada ser. O conceito de símbolo é muito grande e abrange desde escolhas, saber o que é certo e errado e até ações cotidianas onde se cumprimenta alguém por educação ou se faz algo por ser “regra” da sociedade.

Neste trabalho será explorado o conceito de herói e vilão, averiguando como ele varia de forma rápida se comparado a ideologia de cada um. Como muitos sabem, Carandiru foi considerado a maior penitenciária da América Latina, onde todos viviam de maneira precária e com condições de vida péssimas. Na citação de Dráuzio, só de ouvir as grades fechando, ele sentiu-se cativo.

São sensações assim que mudam o conceito de certo e errado para as pessoas, transformando seu modo de pensar, pois mesmo estando em um presídio, existem regras criadas por eles e um modo específico de viver em sociedade. O longa-metragem mostra

isso de várias maneiras, sempre reforçando a ideia de que o policial é o vilão e o bandido é o herói.

Depois desta obra, um outro longa-metragem nacional que mostrou essa variação de valores foi Tropa de Elite, nele é possível perceber na sociedade como o conceito de herói e vilão muda, dependendo dos ideais formados ao longo da vida por cada um a análise individual mudará, esse fato é o mais interessante do estudo sobre o conceito de herói e vilão, não existe uma verdade absoluta.

Usaremos também outras obras brasileiras nesta análise, tais como o filme Tropa de elite e a música Diário de um detendo que cede apoio para este estudo do conceito de herói ou vilão.

O Carandiru foi escolhido pois nele contém uma imensa variabilidade no conceito a ser estudado, pois nesse presídio residiam mais de 7 mil detentos e com a formação dessa comunidade carcerária, conseqüentemente houve a mistura de ideologias diferentes. Com isso, o estudo se torna mais abrangente sobre essas idealizações de herói e vilão, e como as transformações e variações acontecem.

## **2. CINEMA BRASILEIRO**

O cinema é considerado a sétima obra de arte do mundo, onde pessoas veem filmes e compartilham experiências e momentos. O cinema marca a vida de seu público, gerando conteúdo, eventos e cultura, além de atingir todos os indivíduos, independentemente de sua idade, sexo, raça, cultura ou classe social.

O cinema brasileiro é desvalorizado pela população do próprio país, pois a maior parte de seu povo prefere assistir aos filmes estrangeiros do que aos filmes nacionais, contudo, o cinema no Brasil possui grandes diretores, atores e filmes de sucesso, tais como Cidade de Deus, Tropa de Elite, Carandiru, entre outros.

O cinema é muito importante para a comunicação entre as pessoas, mas também entre o emissor e o receptor, trazendo experiências, conhecimentos, histórias e cultura. Levando tudo em consideração, é possível enxergar como a comunicação está evoluindo e como ela progride em momentos necessários, por exemplo, no isolamento pode-se notar que a indústria audiovisual está evoluindo e colaborando na comunicação, suprimindo a

necessidade pela tecnologia. Neste período de pandemia a população mundial está se comunicando, adquirindo conhecimento e realizando outras necessidades básicas por meio da internet, do vídeo e do audiovisual.

O cinema brasileiro mesmo sendo esquecido pelas pessoas está em crescimento e vem amparando a área da comunicação, a da publicidade, dentre outras. Por esta evolução e crescimento notório do cinema na comunicação ocorreu a escolha de produzir a análise semiótica de uma obra cinematográfica brasileira, no caso, Carandiru, baseando-se na teoria semiótica marxista de Mikhail Mikhailovich Bakhtin.

### 3. MIKHAIL BAKHTIN

Bakhtin é um filósofo pensador russo nascido em 17 de novembro de 1895. É também um pesquisador renomado no estudo da linguagem humana, tem obras escritas sobre diversos assuntos voltados a pesquisa da linguagem humana, tais como o marxismo, a semiótica, conceitos chave, entre outras obras literárias e pesquisas.



**Figura 1:** Mikhail Bakhtin  
**Fonte:** Google Imagem

As ideias de Bakhtin, embora participassem ativamente de discussões sobre literatura e estética, não encontraram lugar na União Soviética na década de 1920, porém, na década de 1960, um grupo de cientistas russos redescobriram seu trabalho, graças ao qual ele se tornou conhecido e divulgou amplamente suas ideias. Bakhtin era o criador do conceito de polifonia relativo às obras literárias, que faz parte de uma teoria inovadora do romance europeu.

Ao estudar os princípios artísticos do romance, ele desenvolveu uma teoria do humor popular e da cultura universal. Menipéia, cultura cômica e polifonia são alguns de seus principais conceitos. Bakhtin publicou vários livros sobre teoria geral, teoria e estilo dos gêneros do discurso e é considerado um dos líderes do "Círculo Bakhtin", grupo formado por intelectuais russos.

Uma das principais obras de Mikhail Bakhtin é "Marxismo e Filosofia da Linguagem", em que pretende dar à teoria marxista uma expressão coesa relacionada à psicologia e à ideologia, ao mesmo tempo que supera o subjetivismo idealista e objetivismo abstrato. Para atingir seu objetivo, ele encontrou ideologia e signos sociais em signos de linguagem, articulando a interação entre sociedade e consciência pessoal. Segundo Bakhtin, não é o pensamento que produz a ideologia, mas a ideologia que se origina do pensamento pessoal.

#### **4. SEMIÓTICA**

De um modo geral, a semiótica é uma forma de refletir a doutrina dos signos ou sistematicamente (claro, isso não é universalmente adotado no sentido astrológico, mas em um certo sentido ou dando um certo significado) a sua classificação. A lei rege seu uso e finalidade no âmbito e significado da comunicação

Embora o termo "semiótica" tenha prevalecido por muitos anos entre os chamados estruturalistas franceses, foi introduzido pelo linguista suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913), mas o termo semiótica é claramente usado como um padrão para estudar símbolos derivados de humanos, desde 1969.

A pesquisa semiótica está inserida na chamada teoria semiótica, então a teoria dos símbolos é uma espécie de filosofia e teoria científica, tratando de tudo com um certo significado, transmitindo algo e transmitindo algumas informações.

A semiótica pode primeiro ser dividida em duas áreas: detalhada e geral. Em um escopo específico, a semiótica tem um caráter gramatical, voltado para estudos linguísticos, sistemas de sinalização (por exemplo, no trânsito), gestos, notação musical etc. É também uma forma teórica de explicar fenômenos que parecem desiguais entre si. Nesse sentido, alguns estudiosos entendem um signo como algo que define um termo linguístico, imagem, gesto ou sintoma físico, outros teóricos estendem o significado do signo ainda mais, atribuindo-o também a fenômenos naturais como a comunicação animal. Existem também aqueles que limitam esses signos a truques feitos por humanos apenas para fins de comunicação (palavras, gestos, sinais de fumaça etc.).

Existem várias teorias semióticas, algumas que isolam e várias outras que incluem esta variável, o signo é algo incrível, pois para cada um pode ter um significado diferente e isso acontece, pois as pessoas têm referências de vida diferentes por causa de suas criações, esta é uma das teorias de Bakhtin.

#### **4.1.1. Marxismo**

As palavras são os objetos básicos de aprendizagem e as ideologias são uma análise filosófica de status e processo de formação. O marxismo será capaz de articular a crítica da ideologia, no entanto, a tradição marxista não permite a análise da linguagem, e como resultado, a relação entre pensamento, consciência e ideologia não estão claramente estabelecidas.

A tendência para a simplicidade foi desfigurada pelas constantes formas de pensamentos exagerados, mas é impossível negar sua importância para a filosofia das questões da linguagem, ambos estão dentro do conceito marxista no mundo e na produção filosófica contemporânea. O estudo da comunicação com os fatores externos e sociais mostram que as pessoas podem mudar a maneira de se comunicar pelo ambiente, referências, classes sociais e outros fatores externos.

Junto ao marxismo existem também conceitos chave que são abordados em uma obra também escrita por Bakhtin. Nele, o autor ao discutir o conceito de ato e sua relação com o sujeito, propõe uma nova palavra, a responsabilidade. O objetivo é especificar em uma

palavra, seja o aspecto da resposta ou a responsabilidade do agente, suas ações devem envolver o compromisso ético do agente, trazendo junto a ele as vozes no texto que mostram que em um texto podem existir mais de uma voz, maneiras de interpretar e se comunicar.

#### **4.1.2. Ideologia**

Valentin Voloshinov proposto em "Marxismo e Filosofia da Linguagem" fornece à teoria marxista uma expressão coerente relacionada à ideologia e psicologia, enquanto supera o abstrato ou positivismo, objetivismo e subjetivismo idealista. Por isso, ele descobriu uma espécie de signo ideológico social nos signos da linguagem que conecta a consciência pessoal com a interação social, o pensamento pessoal não cria ideologia, mas a ideologia cria pensamento pessoal Voloshinov disse: "Uma das tarefas mais importantes e urgentes do marxismo é constituir uma verdadeira psicologia objetiva. No entanto, seu fundamento não é a fisiologia nem a biologia, mas a sociologia. "

No marxismo e na filosofia da linguagem, Volochonov se opõe colocando a ideologia às vezes na consciência, às vezes como algo que se prepare para vir da natureza e até do mundo.

A consciência pessoal é baseada na interação, é formada pela superestrutura social, portanto, a sociedade precede os indivíduos, então, a ideologia é sempre social e histórica e requer pesquisa, conceitos e métodos sociológicos. Cada signo é ideológico; a ideologia é um reflexo da estrutura social.

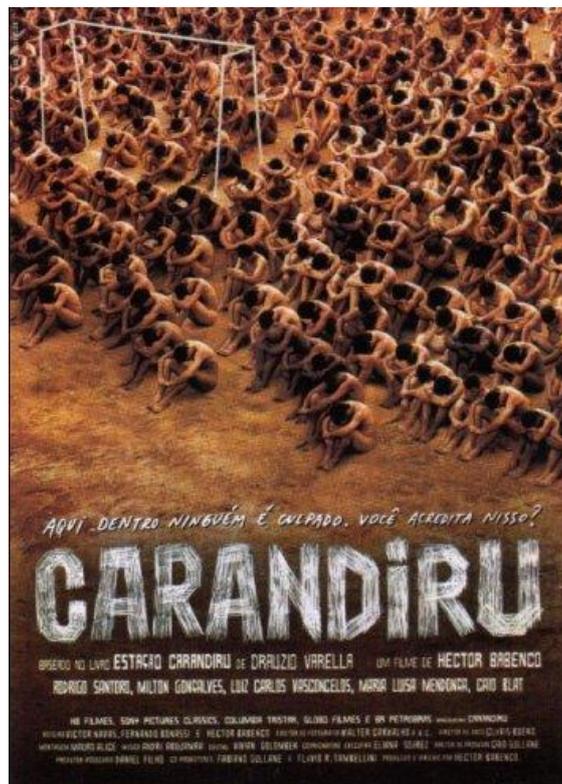
Essa mudança é inerente ao idioma, reflete as diferenças sociais, mas por um lado, se há de fato evolução, conformidade com as leis internas (reconstrução de simulação, economia) que em primeiro lugar, são regidas por leis externas e têm uma natureza social.

## 5. CARANDIRU

Carandiru é um longa-metragem de drama criado em 2003, foi dirigido pelo diretor brasileiro Héctor Babenco e criado pelo autor Drauzio Varella. O filme já foi nomeado a grandes premiações e é um clássico do cinema brasileiro, contendo nele fatos de um acontecimento memorável em nosso país.

O longa metragem baseado em um acontecimento histórico brasileiro mostra a experiência pelo olhar de um médico que começa a cuidar dos detentos na penitenciária Carandiru.

Nesta obra é mostrado como tudo funciona dentro da prisão, como os detentos vivem, como são as regras e junto a cada paciente do então médico vem uma história que mostra como chegaram até ali. O filme também retrata a situação de superlotação, o tráfego interno, as visitas e o fato de o médico estar ali, principalmente para ajudar os detentos a se prevenirem em suas relações sexuais, trazendo os testes de doenças sexualmente transmissíveis.



**Figura 2:** Capa longa metragem Carandiru  
**Fonte:** Google imagem

Com o médico cuidando dos detentos e notando como eles vivem, ele ouve várias histórias e quase todos contam que são inocentes pois não chegaram pelos seus crimes e sim pelos crimes que foram acusados.

Mostra também como foi a rebelião que aconteceu em Carandiru no dia 2 de outubro de 1992, onde ocorreu o massacre de 111 detentos. Até hoje não se sabe ao certo como se iniciou a rebelião, porém, o longa-metragem denota que tudo começou por causa de uma roupa íntima que havia sido colocada para secar em um varal que “possui dono”.

Uma situação importante que não pode ser esquecida é que tudo isso ocorreu em um ano de eleição e mesmo com os detentos se rendendo, o governador deu a ordem para que os policiais entrassem e acabassem com tudo, onde esta ordem do governador resultou em um massacre, que por dados divulgados na época, morreram 111 pessoas.

Este acontecimento foi retratado em várias obras brasileiras tais como o livro Carandiru, o longa metragem Carandiru e também a música Diário de um detento, onde cada obra pode ter seu ponto de vista e sua análise semiótica, mas todas se reúnem expressando como os detentos eram esquecidos por todos e que ninguém se importava com suas situações e muito menos com as suas mortes, elas são obras diferentes, mas passam uma mesma mensagem semiótica para o receptor.

## **6. HERÓI E VILÃO**

O conceito usado para fazer a análise semiótica foi do autor Mikhail Mikhailovich Bakhtin, onde mostra que fatores externos como criação, meios sociais, experiências e outros fatores mudam a sua cominação e seu modo de ser e agir.

O conceito de herói e vilão vem da vivência das pessoas, para alguns brasileiros o herói é sempre o bandido, para outros é sempre o policial, mas por que existe esta diferença gigante? Existe por causa da variação da criação e educação dada a cada ser, que possuem suas próprias referências e experiências. Se alguém imagina os policiais como agressores, esta pessoa irá considerá-lo um vilão, mas se a pessoa os enxergar como indivíduos que salvam vidas, ela terá o conceito de que os policiais são heróis.

Com isso é possível observar que a comunicação se desenvolve de crenças, conectando os fatores externos, com as referências e experiências de cada cidadão.

A análise do conceito herói e vilão no longa metragem Carandiru é relativa por ser um ambiente de experiências, fatores e ordens diferentes, nesta obra cinematográfica fica bem claro que o conceito de herói e vilão é individual, cada pessoa possui o seu.

Nele também é mostrado esta divisão e como a comunicação e criação mudam por estar em outro ambiente, deixando a teoria de Mikhail Mikhailovich Bakhtin mais forte, pois exemplifica que os fatores externos influenciam na comunicação, pensamento e ação do ser.

A ciência linguista reflete isso, quando é falado de um herói, o modelo de se comunicar será uma maneira de idolatrar e defender a pessoa em questão, porém, quando é citado sobre um vilão, o modelo comunicativo da expressão linguística é o de desprezo e arrogância.

Este conceito de herói e vilão não se encaixa somente na comunicação do filme Carandiru, mas em qualquer meio, trazendo para o momento atual de 2020, com a pandemia, para algumas pessoas o ensino online é o herói, porém, para outras é o vilão. Isso varia, como foi dito, por causa de fatores externos e com isso observa-se a mudança na maneira de se comunicar dependendo dos pensamentos de quem se expressa.

A comunicação e o comportamento do cidadão estão envolvidos com suas experiências e crenças, pois com elas são criadas as referências e com este *background* é desenvolvido uma maneira pessoal de se comunicar.

Podemos ver um pouco deste conceito na música Diário de um detento, onde o grupo de rap, Racionais, cita as frases: “Metralhadora alemã ou de Israel, estraçalha ladrão que nem papel. Na muralha em pé, mais um cidadão, José, servindo o Estado, um PM bom”.

Esta frase simboliza perfeitamente o conceito herói e vilão, onde o PM que era para ser o herói tem um nome e o vilão é só mais um pedaço de papel, mudando a comunicação por fatores externos, como mostra Bakhtin em suas obras, tais como o marxismo.

A comunicação pode mudar por meio dos fatores que não são controláveis, por isso o estudo linguístico é um campo repleto de pesquisas e teorias, onde as vozes do texto de uma obra são até hoje citadas, mostrando como conceitos, pontos de vista e interpretações

podem existir muito mais do que somente um. A comunicação é algo orgânico que muda de pessoa para pessoa.

Também pode-se observar esta mudança de ponto de vista nos outros dois longas-metragens brasileiros Tropa de elite e Tropa de elite dois, que apresentam o herói como os policiais do bofe, onde eles entram e quebram tudo o que veem pela frente, este é o conceito de herói que as pessoas podem ter medo ou não, com isso vemos como a vivência muda o comportamento e a comunicação das pessoas, que têm grande influência na mudança pelos fatores externos que não são controlados, tais como ambientes, pessoas, criação, referências, entre outros. A comunicação e comportamento são totalmente orgânicos, elas mudam e se adaptam conforme o ambiente ou grupo, isso faz parte do ser humano, é seu recurso de adaptação e autodefesa.

Transformando a maneira de se comunicar e viver, incrivelmente também mudam os conceitos, trazendo vilões como heróis e heróis como vilões. Como o capitão da tropa de elite pode ser um herói pelo conceito de alguns e um vilão pelo conceito de outros ou como a frase da capa do longa metragem Carandiru “Aqui dentro ninguém é culpado. Você acredita nisso?”, esta frase pelo conceito de muitos pode estar errada, pois quem está preso é vilão e culpado, mas como podemos ver existem outros conceitos que mostram que um detento pode ser também um herói.

Nas interações organismo-ambiente sempre estão presentes interações como o ambiente interno, seja biológico, seja histórico, da mesma forma que estão presentes em interações sociais. Os quatro aspectos em que o ambiente está sendo examinado são indissociáveis. Dois organismos interagem situados no espaço e no tempo, e nessa interação são importantes processo biológico interno a cada indivíduo, bem como as experiências passadas de cada um com outras interações sociais. No desenvolvimento da Psicologia, entretendo, também no caso do ambiente interno, as diversas áreas progrediram independentemente. Mais ainda que na distinção entre ambientes físicos e social, as dificuldades de descrição do que ocorre no ambiente interno tornaram inevitável esse desenvolvimento independente. João Claudio Todorov, 2012, A psicologia com estudo de interações p.04.

Como podemos ver na citação do João Claudio Torov, o ser humano tem suas ideias, visão e missão baseado em suas vivências e seus fatores, com isso criam um conceito de herói e vilão próprio, baseado em tudo o que viveram e assim desenvolvem a mudança na comunicação que se transforma dependendo do meio em que o receptor vai receber a sua

mensagem, mostrando que o estudo linguista é variável por motivos externos e com isso criando conceitos diferentes em suas comunicação e em suas crenças e estilos de vida.

Por estes fatores externos se deve a escolha do longa metragem Carandiru, pois neste drama mostra todos estes fatores de comunidade e crenças, mostra como a vivência e o local muda o conceito, o ponto de vista e suas crenças, mostrando como a comunicação e outras coisas mudam e se adaptam conforme o local, como a comunicação e os seres humanos são orgânicos e adeptos as mudanças e fatores dependo da comunidade em que estão vivendo.

## 7. ANÁLISE DO CONCEITO HERÓI OU VILÃO

A análise das cenas e diálogos do longa-metragem será construída observando o comportamento linguístico, a mudança e adaptação dos personagens conforme as situações externas.

Analisando o conceito de herói e vilão, como foi citado em Carandiru “Aqui dentro ninguém é culpado...”. Bandido e vilão, policial e herói, os fatores externos tais como ambiente, situações e vivência podem provar que os signos se alteram ou contradizer isso, como Bakhtin relata, os fatores externos interferem muito na análise e pesquisa, pois eles são o ponto principal para a comunicação comportamental baseado na análise semiótica marxista.



**Figura 3:** Cena 1 filme Carandiru  
**Fonte:** Filme Carandiru

Nesta cena temos o conflito entre dois detentos, onde um quer matar o outro, junto a ela vemos este senhor que pode ser considerado o líder, o chefe que cuida de todo o grupo de detentos, que são mais de 7 mil. Pode-se analisar que mesmo sendo um bandido ele está sendo o herói da situação, acabando com o conflito para não trazer morte para a sua casa, é assim que eles chamam o Carandiru. Conforme João Claudio Todorov (2012, p.04) “Os homens agem sobre o mundo, modificam-no e, por sua vez, são modificados pelas consequências de suas ações.”

A análise de comportamento também pode ser entendida como análise semiótica e ficou visível pela citação acima, assim como as mudanças que acontecem quando se entra ali são enormes, pois dentro do Carandiru se vive as regras da sociedade do local, os seres humanos modificam o local e se modificam para viver.



**Figura 4:** Cena 2 filme Carandiru  
**Fonte:** Filme Carandiru

Nesta cena, acontece a entrada de heróis por outras visões, os policiais. No diálogo, todos estão aptos a representar este papel de herói empoderado, mas quem verdadeiramente está sendo o herói da situação é o chefe dos detentos, que está tomando o controle da situação, os PM estão só por estar. Nesta cena explora-se clareamento o conceito de herói e vilão, sendo mostrado e analisado, muitos nunca pensam que o bandido, o chefe da cadeia neste momento está sendo o herói, pois pelo conceito da sociedade, o bandido é sempre o vilão. Esta cena mostra explicitamente como os fatores externos como citações mudam a análise transformando um vilão em herói.

Como é citado em Carandiru “Aqui dentro ninguém é culpado...”



**Figura 5:** Cena 3 filme Carandiru  
**Fonte:** Filme Carandiru

Esta cena mostra o doutor pensando, pois, minutos antes ele quase ficou preso em Carandiru, quando perguntam se ele vai voltar, o doutor se questiona se deve ou não voltar ou quem vai voltar para cuidar dos presos. Nesta pequena situação o médico faz a análise de que se ele não voltar está sendo apenas mais um vilão da sociedade e com ele voltando está fazendo a diferença, sendo o herói para todos os que estão em Carandiru.



**Figura 6:** Cena 4 filme Carandiru  
**Fonte:** Filme Carandiru

Nesta imagem o doutor está passando pelos corredores de Carandiru para ver quem é quem, pois lá ninguém é culpado, todos são incriminados, justiceiros, entre outros. Perante

a sociedade, todos são inocentes até que prove o contrário. Pode-se haver um bandido ou melhor, um vilão, que está preso por fazer justiça com as próprias mãos, estes são os detentos heróis para uma boa parte da sociedade. Conforme João Claudio Todorov (2012, p.04) “O que torna a análise de comportamento distinta são os usos de explorações das possibilidades que a visão oferece”

É possível notar na citação acima a teoria de Bakhtin de que várias vozes tornam algo real ou não, o que faz ter ou não ter o ponto de vista de cada um é somente a própria visão, pois cada um utiliza do próprio julgamento e opinião baseados em fatores externos



**Figura 7:** Cena 5 filme Carandiru  
**Fonte:** Filme Carandiru

Como pode ser considerado, Carandiru tem de tudo, menos alguém culpado. Várias histórias que o doutor escuta possuem frases como “Eu sou inocente, foi em legítima defesa”, entre outras.

O estudo geral desta tese é o conceito de herói e vilão, mostrando que os fatores externos mudam a percepção e a comunicação dos indivíduos, então as pessoas sempre serão os seus próprios heróis e nunca os seus vilões.

Nunca existe um culpado em Carandiru, porque cada um tem o seu ponto de vista e sempre será o certo, sempre será o herói da sua própria história. Mesmo alguém que tenha matado 1000 pessoas irá encontrar um argumento para se transformar no herói. Os fatores externos diferem muito, pois o que é errado para um é certo para outro, por isso sempre existem regras para viver em sociedade, como em Carandiru, porque se não existir regras todos sempre serão os próprios heróis.

A criação de cada um, as vivências e experiências produzem uma crença, uma ideologia, uma opinião de bem e mal, de certo e errado. Como podemos ver nesta cena acima, o doutor escutando o chefe de Carandiru falar que ele está preso, mas é inocente, porque o crime dele foi para autodefesa, com isso é visto que para a criação e fatores externos dele, matar alguém por auto defesa não era para ser um crime.



**Figura 8:** Cena 6 filme Carandiru  
**Fonte:** Filme Carandiru

Como Bakhtin cita em sua obra *Marxismo*, a ideologia “a ideologia da sociedade se constitui por significados e sentidos materializados em objetos-signo e em enunciados concretos produzidos nas diferentes esferas ideológicas e na comunicação da vida cotidiana”.

Podemos ver pela imagem estes fatores de ideologia mudando o signo para diferentes pessoas com ideologia contrárias, nesta cena pode-se aferir o conceito de herói para as pessoas de fora do Carandiru, os policiais que cuidam e vigiam, mas nesta mesma cena é possível analisar junto a música *Diário de um detento*, onde tem a seguinte citação “Sob o olhar sanguinário do vigia. Você sabe como é caminhar com a cabeça na minha de uma HK. Metralhadora alemã que nem papel. Estrçalha ladrão que nem papel...”. Nesta citação observa-se que eles são os heróis para a população externa, mas para as pessoas que estão no Carandiru, eles são os vilões, pois os fazem viver com medo de serem mortos ou espancados. É com mais uma cena junto a música que é baseada também em Carandiru

que foi mostrado como os fatores externos sempre estão criando pontos de vistas, ideologias e conceitos diferentes.



**Figura 9:** Cena 7 filme Carandiru  
**Fonte:** Filme Carandiru

Seguindo a análise das cenas pode-se averiguar que além de Carandiru ser uma comunidade com mais de 7 mil detentos, entre eles existem grupos diferentes onde uns pensam e acreditam em conceitos e ideologias diferentes.

Se for só para analisar esta cena, seria visto grupos religiosos, assassinos, entre outras tribos. É muito difícil analisar o conceito e ideologia de cada um, pois as crenças e outros fatores externos interferem na análise semiótica do conceito herói e vilão.

Nunca sabem quem é quem, todos são heróis até que se prove o contrário, até porque, em Carandiru todo mundo é inocente.



**Figura 10:** Cena 8 filme Carandiru  
**Fonte:** Filme Carandiru

Como o seu Chico relata nesta cena “Aqui ninguém é culpado, então é melhor viver sozinho para você não atrapalhar o caminho de ninguém. Do que adianta eu contar a minha história se todos somos inocentes, seria apenas mais um mentiroso”. Mas ele seria mais um mentiroso ou seria uma pessoa com ideologias diferentes dos outros, não importa quantas histórias escuta-se ou quem as conta, sempre terá um herói ou vilão, pois cada um vai defender o que acredita, os seres humanos são criados assim, mas também podem ser adaptados para acreditar e mudar as ideologias pelos fatores externos, porque assim como a língua, seres são orgânicos e podem mudar e se adaptar a cada situação.



**Figura 11:** Cena 9 filme Carandiru  
**Fonte:** Filme Carandiru

O chico fala de os balões voarem até o céu, sem fim. Se analisar o signo desta frase, ela relaciona-se com a liberdade de estar fora dos muros do Carandiru, não importa o que aconteça o balão vai sempre subir como a liberdade, como o desejo de estar livre e sentir a liberdade.



**Figura 12:** Cena 10 filme Carandiru  
**Fonte:** Filme Carandiru

Esta é a cena que inicia o massacre em Carandiru, tudo por causa de um espaço no varal, pois o conceito de violência e briga lideram, tudo ocorreu por causa de território. Nesta cena não tem como saber ao certo quem é o herói ou quem é o vilão, por que cada um vai defender sua opinião até a morte, que foi o que realmente aconteceu.

Para defender sua ideologia heróis e vilões vão até o fim brigando, se matando sem pensar nas consequências, onde um tira a vida do outro para defender seu ponto de vista e seu pensamento que para um era certo usar aquela parte do varal e para o outro aquilo já era errado, isso mostra que a ideologia do pensamento não afeta só uma pessoa, mas também afeta vários grupos, causando discórdia e guerras.



**Figura 13:** Cena 11 filme Carandiru  
**Fonte:** Filme Carandiru

Nesta cena mostra a tropa de choque chegando para tomar controle, para todos que estavam vendo eles são os heróis que vão parar a rebelião dos vilões, mas até aonde os heróis se transformam em vilões para as pessoas? Se alguém tem medo do herói, ele se torna o vilão, em uma linha de decisão onde as pessoas colocam suas ideologias em pauta, mas sabem onde parar, elas se tornam heróis, mas se não param, se transformando em vilões.



**Figura 14:** Cena 12 filme Carandiru  
**Fonte:** Filme Carandiru

A bandeira branca significa que estão se rendendo, mas por uma simples ligação os heróis viram os vilões, ou melhor, as vítimas. Pois se analisar o conceito, tirar a vida de alguém que não pode se defender e de quem já se rendeu pode mudar o julgamento de herói para vilão.

Carandiru mostra como as pessoas que mudam a ideologia e pensamentos se transformam em vilão ou herói em poucos segundos, os fatores externos mudam e transformam suas atitudes, quem diria que uma ligação mataria 111 pessoas que não podia se defender e já tinham se rendido, tudo isso é descontração de poder.

O poder para uns demonstra heroísmos e para outros se transformam em vilões que querem controlar e mudar a ideologia e pensamentos das pessoas, alterando fatores e histórias. Como está sempre sendo citados, todos são heróis, pois sempre as contam por suas ideologias.



**Figura 15:** Cena 13 filme Carandiru  
**Fonte:** Filme Carandiru

Pelo fato de todos contarem as histórias de maneiras diferentes por usarem de suas ideologias, o doutor preferiu ouvir as histórias e pontos de vistas só dos detentos.

Eles são os heróis por terem sobrevivido a tudo que aconteceu, tratando os policiais como vilões, mas os fatores e ideologias de cada um vai colocar um herói ou vilão nestas histórias, pois todo acontecimento tem o seu herói ou vilão.

Carandiru mostra isso como a mudança de lado e como a variação do conceito muda de forma rápida, de tal maneira como Bakhtin falava os fatores externos estão ligados a mensagem final, pois tudo que é externo afeta a comunicação e muda os fatos.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no estudo feito da análise do filme Carandiru com o conceito de herói e vilão com as referências de Bakhtin, foi observado que os conceitos e ideologias são afetados por fatores externos. Estes fatores externos mudam a comunicação e as histórias, se ouvissem todas as pessoas que estavam em Carandiru naquele dia, cada um contaria uma história diferente, com fatos diferentes, pois os fatores externos variam.

Cada um tem uma criação e uma ideologia, cada um tem o seu herói e seu vilão, pois seres humanos vivem em constante mudança e estas mudanças interferem nas comunicações e conceitos de cada indivíduo.

Sempre haverá dois lados, o bem e o mal e para cada um deles terá uma história, isso Carandiru mostra com muita clareza, comprovando que lá dentro não tem nenhum culpado e mostrando que o conceito de herói e vilão muda muito rápido dependendo da situação.

Carandiru também mostra a adaptação para viver em comunidade e como locais e ambientes diferentes mudam os comportamentos e as ideologias.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12.ed. Hucitec. 2006.
- BRAIT, Beth. **Bakhtin: Conceitos-chave**. 4.ed. Contexto. 2005.
- BRAIT, Beth. **Bakhtin: Outros conceitos-chave**. 1.ed. Contexto. 2006.
- FORMENTÃO, Francismar. Mikhail Bakhtin: **contribuições para o estudo da semiótica da comunicação**. Disponível em  
< <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2900-1.pdf>> acesso em 20 de jul. 2020.
- TODOROV, João Claudio: **A psicologia como estudo de interações**. 1.ed. Instituto Walden4. 2012.
- VARELLA, Drauzio Varella. **Estação Carandiru**. 01.ed. São Paulo. Editora Companhia das Letras.2005